

Desigualdades nos ambientes da vida social educativa escolar: o caso das escolas públicas dos municípios da Região Metropolitana de Natal

Moisés Alberto Calle Aguirre*
Cezar Augusto Cerqueira*
Maria do Livramento M. Clementino*

Introdução

A primeira versão deste trabalho foi apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais e foi desenvolvido no marco do projeto “O mapa social da região metropolitana de natal: inferências na qualidade escolar” e faz parte do Projeto do mapa social da Região Metropolitana de Natal (RMN) o qual está centrado na análise das desigualdades que marcam as grandes aglomerações urbanas, especialmente a área metropolitana de Natal. Aprofundar o tema da educação básica à identificação das causas da vulnerabilidade social dos jovens na Região Metropolitana de Natal - RMN utilizando uma base de dados nova e atualizada constitui-se em momento (imprescindível e fundamental) de um processo em curso, permitindo que se empreenda, na continuidade, um programa de trabalho de pesquisa empírica, sistemática, cumulativa e espacialmente desagregada.

Na Região Metropolitana de Natal se reproduzem, ainda que com dimensões e características próprias, problemas e desafios típicos a todas as grandes aglomerações urbanas do País. A educação e a educação básica, com certeza é um deles. A problemática metropolitana é, portanto ampla e complexa e abrange a nova geração de metrópoles brasileiras. Sejam àquelas gestadas pelo regime militar, sejam àquelas constituídas após a Constituição de 1988 pelos governos estaduais.

Assim, o espírito do presente trabalho se soma à atual preocupação latente da comunidade acadêmica e órgãos públicos responsáveis, sobre um tema em comum, isto é; a educação entendida como uma das forças essenciais para o desenvolvimento no marco da ação participativa dos sujeitos que tem envolvimento direto com ela – pesquisadores professores, pais de família e responsáveis públicos. Nesse sentido o esforço analítico que se tenta concretizar no presente trabalho esta centrada na educação básica e cujos resultados tem o propósito de contribuir com a melhoria na qualidade do ensino básico que leve a um processo de rendimentos escolares cada vez maiores. Nesse sentido, através de um conjunto de indicadores relacionados com a vida social educativa agrupados nas dimensões: sócio-ocupacional, contexto, institucional, ensino-aprendizagem e educacional, o presente trabalho tem como objetivos: i) construir uma tipologia da qualidade do ambiente dos estabelecimentos escolares públicos do ensino básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal (RMN) e ii) Investigar o comportamento de variáveis ligadas à eficácia escolar (aprovação, reprovação e distorção idade e serie), segundo a tipologia da

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

♦ Universidade Católica de Pernambuco.

♦ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

qualidade do ambiente dos estabelecimentos escolares construídos para os Municípios da RMN.

Nesse quadro o presente trabalho além desta introdução, ele está dividido em cinco itens, o primeiro faz uma breve referencia a nível macro do contexto socioeconômico e demográfico da Região Metropolitana de Natal. No segundo item se expõe a argumentação teórica. No terceiro item se faz referencia ao material e método que são usados para a elaboração do trabalho. No quinto são apresentadas as análises dos resultados e finalmente são expostas as reflexões finais

1 Panorama do contexto socioeconômico da região metropolitana de Natal

A dinâmica econômica e transformações recentes, estão orientadas pela idéia de que há, inegavelmente, associado às (im)possibilidades abertas pelo ambiente físico, um forte determinante histórico, sintetizado, aqui, no fato de que a Região Metropolitana de Natal - RMN detém 40% da população do Rio Grande do Norte. Recordo que o desenho do sistema urbano brasileiro é subproduto do processo de ocupação do território. Muito embora, na origem, seja circunscrito e delimitado pela história esse desenho pode ser renovado ou não pelo impacto das novas dinâmicas sociais e econômicas em curso no Brasil e no mundo. Natal, uma cidade quatro vezes centenária, de um estado pobre, não seria, necessariamente, uma exceção.

As relações econômicas e funcionais entre a Grande Natal e o *hinterland* potiguar, se dão sob forte liderança de Natal, devido a sua importância econômica e concentração de serviços (inclusive serviços públicos), que têm, historicamente, uma posição marcante no tecido sócio-econômico estadual. Isso vem reforçando, cada vez mais, a oposição entre o núcleo (Natal) e a periferia metropolitana e impedindo modificações mais amplas na rede urbana do interior. O resultado em termos populacionais, por exemplo, é uma ligeira desconcentração populacional em relação ao município de Natal e aumento acentuado da concentração populacional de seu aglomerado urbano, principalmente no período 1991 a 2000 como se pode observa na Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição da população urbano rural e taxa de crescimento dos municípios da região metropolitana de natal, 1991-2000

Municípios	Urbana		Rural		Total		Taxa de Crescimento 1991-2000		
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	Urbana	Rural	Total
Ceará-Mirim	26.002	30.839	26.155	31.585	52.157	62.424	1,93	2,14	2,04
Extremoz	8.169	13.418	6.772	6.154	14.941	19.572	5,72	-1,07	3,07
Macaíba	29.019	36.041	14.431	18.842	43.450	54.883	2,46	3,04	2,65
Natal	606.887	712.317	0	0	606.887	712.317	1,81	0,00	1,81
Nisia Floresta	6.023	8.638	7.911	10.402	13.934	19.040	4,13	3,12	3,56
Parnamirim	48.593	109.139	14.719	15.551	63.312	124.690	9,50	0,62	7,90
São G. Amarante	8.241	9.798	37.220	59.637	45.461	69.435	1,96	5,43	4,86
São J. do Mipibú	12.858	15.508	15.293	19.404	28.151	34.912	2,12	2,71	2,44
RM de Natal	745.792	935.698	122.501	161.575	868.293	1.097.273	2,58	3,15	2,66

Fonte: Relatório de Pesquisa: Análise da Estruturação Intra-Metropolitana de Natal, 2006

O dinamismo econômico apresentado na RMN é algo muito recente. Sabe-se que a atividade econômica da região Nordeste vem se mostrando mais dinâmica do que a do país como um todo, a partir dos anos 70. No Nordeste, o RN foi o estado que mais cresceu de 1970 para cá, superando as médias anuais do PIB obtidas pelo Brasil e pelo Nordeste com taxa média anual de 10,3%. Esse desempenho deve-se ao surgimento de novas atividades que

ganham importância na formação do produto e da renda estadual, ao mesmo tempo em que se dá o desaparecimento de atividades tradicionais.

No que tange aos aspectos setoriais as transformações estão assentadas no crescimento das atividades industriais, especialmente na indústria de transformação sediada na RMN; na ampliação da rede de serviços que vem, desde então, se evidenciando como uma grande potencialidade para a capital e seu entorno, particularmente, àqueles associados a indústria do turismo; e, na perda de importância do setor primário².

É visível a configuração de novas territorialidades metropolitanas, emergentes do crescimento populacional, incremento do setor de serviços e, principalmente, o turismo, desde meados dos anos 80, como alavancador de novos processos e espaços econômicos. Afirma-se que o turismo é um dos vetores que vem determinando a expansão metropolitana, vem criando novas espacialidades, novos processos, também responsáveis pelas atuais (e recentes) formas espaciais na RM.

Não restam dúvidas, que as transformações ocorridas de forma seletiva – setorial e espacialmente – contribuíram para agravar as desigualdades sociais pré-existentes e para fazer surgir problemas de natureza metropolitana, especialmente àqueles ligados a questão ambiental (utilização e preservação dos recursos hídricos), à infra-estrutura (esgotamento sanitário, coleta de lixo, cemitérios, matadouros) e à questão social onde a educação básica se constitui como um dos mais graves problemas.

Nesse quadro as desigualdades sociais intra urbanas na RMN, mostram a existência de fortes contrastes entre áreas centrais e periféricas no que concerne às condições sócio-econômicas (renda, trabalho, educação, habitação) e de acesso aos serviços de saneamento (água, esgoto, e lixo), e tendências à segmentação da estrutura social

Assim, a RMN, a exemplo das metrópoles brasileiras, concentra hoje a questão social explicitada por processos de segmentação social em curso, que separam classes e grupos sociais em espaços de abundância e da integração virtuosa e em espaços da concentração da população vivendo em múltiplos processos de exclusão social. Isso pode se observar com maior clareza no Mapa 1 o qual apresenta oito categorias hierarquizadas da composição sócio-ocupacional da RMN: 1) superior; 2) Médio superior; 3) Médio; 4) Médio inferior; 5) Popular operário; 6) Popular; 7) Popular Agrícola; e 8) Agrícola (Mapa 1).

O Mapa 1, mostra a distribuição espacial da hierarquia sócio-ocupacional para cada um dos municípios segundo Áreas de Expansão Demográficas (AEDs) da Região Metropolitana de Natal. Neste Mapa pode se observar que o município de Natal alberga a seis categorias da hierarquia sócio-ocupacional (Superior, Médio Superior, Médio, Médio Inferior, Popular Operário e Popular) situação que a coloca como a mais heterogênea em relação ao resto dos municípios, além disso, é o único município que apresenta categorias mais privilegiadas desta hierarquia.

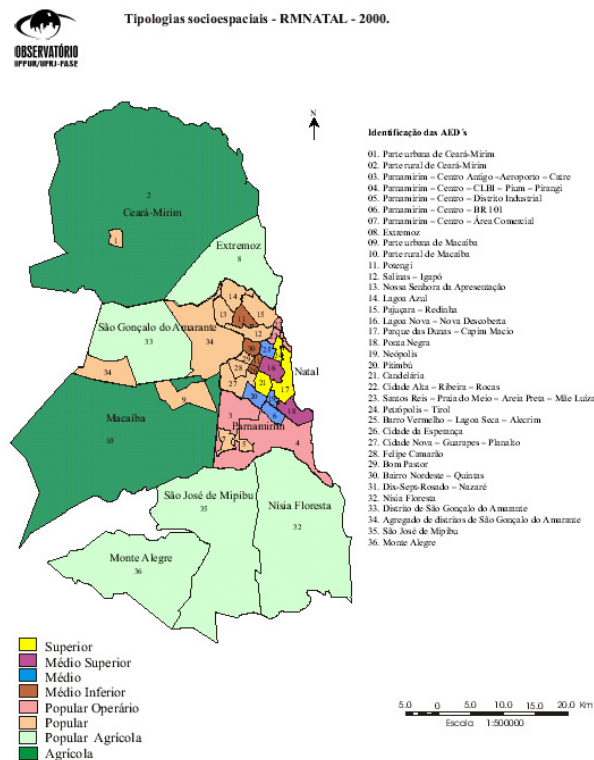
O Município de Parnamirim apresenta uma composição sócio-ocupacional relativamente heterogênea com três categorias: Médio, Popular Operário e Popular, estas duas últimas estariam mostrando que este município alberga predominantemente as condições menos favorecidas da hierarquia social num contexto urbano.

Os municípios de Ceará-Mirim, Macaíba caracterizam-se por ter uma composição sócio-ocupacional homogênea com duas categorias (Popular e Agrícola) a primeira de corte urbana e a segunda de corte rural situação que as coloca na condição da hierarquia social menos privilegiada. Concomitantemente, o Município de São Gonçalo do Amarante revela

² Uma descrição detalhada sobre a dinâmica econômica da Região Metropolitana de Natal se encontra no documento Relatório de Pesquisa: Análise da Estruturação Intra-Metropolitana de Natal, 2006.

uma configuração sócio-ocupacional de duas categorias (Popular Agrícola e Popular) também de condição menos privilegiada na hierarquia social.

MAPA 1



Fonte: UFRN - Núcleo RMNatal, 2005. Baseado nos microdados do Censo, IBGE, 2000.

Três municípios Extremoz, Monte Alegre e São José de Mipibú caracterizam-se por ter uma composição sócio-ocupacional homogênea com uma só categoria (Popular Agrícola) que na hierarquia social seria a menos privilegiada de contexto rural.

No marco desse contexto que se deve colocar em xeque a educação e no presente trabalho da educação básica em particular das escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal.

2 Argumentação teórica

Partimos da idéia que a educação se acha imersa no campo das relações e a escola juntamente com os diversos ambientes (sala de aula, laboratório, biblioteca, quadra esportiva) não apenas constituem o cenário onde elas se concretizam, mas também são os espaços onde a vida social educativa dos estudantes se desenvolve. Estes espaços configuram os tipos de ambientes das escolas, os quais estariam funcionando como condicionantes para a construção de um *habitus* para estudar.

Nesse sentido, segundo WACQUANT (Apud BOURDIEU e WACQUANT, 1992:16), a sociologia relacional de Pierre Bourdieu se vale fundamentalmente das noções de **campo** e **habitus**. Um *campo* consiste em um conjunto de relações históricas e objetivas entre posições ancoradas em certas formas de poder (ou capital). O espaço de posições sociais, no qual os atores sociais se dispõem e interagem, é traduzido como um espaço de tomadas de posição, isto é, um espaço instaurado pela ação e pelo o capital econômico (bens e serviços a que ele dá acesso), o capital social (conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família), além do capital cultural institucionalizado (títulos escolares) (BOURDIEU 2003:21-

2). Nesse sentido, a ação das estruturas sociais sobre o comportamento individual segue uma trajetória de dentro para fora e não o inverso. Isto significa que a partir de sua formação inicial em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para a ação típica dessa posição (um *habitus* familiar ou de classe) e que passaria a conduzi-los ao longo do tempo e nos mais variados ambientes de ação (NOGUEIRA e NOGUEIRA 2002).

Enquanto o *habitus* é um conjunto de relações históricas “depositadas” nos corpos dos indivíduos na forma de esquemas mentais e corporais de percepção, apreciação e ação. Trata-se de disposições adquiridas pela experiência, diferentes segundo o lugar e o momento. Esse sentido de jogo é o que permite gerar uma infinidade de lances adaptados à infinidade de situações possíveis, que nenhuma regra, por mais complexa que seja, pode prever. Assim, as condutas podem ser orientadas em relação a determinados fins sem ser conscientemente dirigidas a esses fins, dirigidas por esses fins. Dessa ótica, o *habitus* produz estratégias que, embora não sejam produto de uma aspiração consciente de fins explicitamente colocados a partir de um conhecimento adequado das condições objetivas, nem de uma determinação mecânica de causas, mostram-se objetivamente ajustadas à situação. As capacidades geradoras das disposições são na realidade disposições adquiridas, socialmente constituídas que re-introduz a prática do agente, sua capacidades de invenção, de improvisação. Essa capacidade criadora, ativa, inventiva, é de um agente ativo - o primado da razão prática, esfera onde é possível explicar as categorias específicas dessa razão.

Conseqüentemente o *habitus*, produzido por uma classe particular de condições de existência é concebido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis. "Estes sistemas de disposições duráveis e transponíveis, (são considerados como) estruturas estruturadas predispostas para funcionar como estruturas estruturantes; isto quer dizer, (sistemas de disposições) enquanto princípio gerador e organizador de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu propósito, sem supor a visão consciente dos fins ou da matriz expressa das operações necessárias para os atingir; que são objetivamente regulados e regulares sem ser em nada o produto da obediência às regras; e que sendo tudo isso, são coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um chefe de orquestra".(BOURDIEU, 1980:88-89 citado em SCOCUGLIA, 2000 p.16).

Transpondo essa discussão teórica para o campo da Sociologia da Educação aqui a análise relacional de Bourdieu é fundamental, dada a participação ativa de três atores: professores, pais de família e alunos. Isto no sentido que leve a promover uma situação participativa, com o intuito de gerar nos estudantes da escola básica disposições que terminem – no médio prazo – concretizando-se no *habitus* de estudar, e com isto responder positivamente às aspirações tanto de pais e professores frente à educação dos estudantes, em um ambiente de solidariedade humana e acadêmica. Nesse quadro, entende-se que o ator – estudante - não é o indivíduo isolado, consciente, reflexivo, nem o sujeito determinado, mecanicamente submetido às condições objetivas em que ele age. Cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem socialmente herdada. Essa bagagem inclui, certos componentes objetivos, externos ao indivíduo, e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar. Este é o conceito chave pelo qual circulam os fatores da vida social educativa os quais configuram diversos ambientes intermediários, cujo papel é gerar nos estudantes disposições para o estudo. Desses fatores é que falamos a seguir.

2.1 Ambiente da vida social educativa

O ambiente da vida social educativa que se faz referencia aqui, é a escola, este é o espaço onde atores (aluno(a) e professor(a)) concretizam a suas relações entorno essencialmente de um fato em comum, isto é, a procura do conhecimento, são esses atores sociais que dão sentido à escola a qual oferece seus diversos ambientes para que o conhecimento circule

através de um ato relacional entre estes atores, de forma que o resultado último deste fenômeno seja de fato “apreender e adquirir conhecimento”. Como se sabe, existem desigualdades nos ambiente da vida social educativa, colocar em evidencia essas desigualdades é propósito do presente trabalho via identificação de especificidades próprias que caracterizam às escolas e assim determinar o tipo de ambiente em que se desenvolve a vida social educativa dos estudantes das escolas dos Municípios da Região Metropolitana de Natal.

A partir das reflexões acima citadas as desigualdades dos ambientes da vida social educativa (a escola) esta constituída pela estrutura de um circuito de seis dimensões: i) ambiente sócio-ocupacional, ii) ambiente de contexto, iii) ambiente da família, iv) ambiente institucional, v) ambiente de ensino-aprendisagem e, vi) ambiente educacional. A interconexão entre essas dimensões especifica e configura a condição do ambiente da escola, as quais mediadas pelo *habitus* se presumem estariam funcionando como mecanismos destinados a gerar disposições para estudar e impactar no desempenho escolar dos estudantes.

As reflexões até aqui elaboradas, têm maior força interpretativa quando essas dimensões são associadas e interconectadas com suas respectivas variáveis as quais podemos representá-las no ESQUEMA 1

O Esquema contempla aqueles fatores que configuram os ambientes da vida social educativa os quais mediados pelo *habitus*, se presume estariam exercendo influência no desempenho escolar dos alunos. Para uma melhor visualização, estes são agrupados em blocos e separados por anéis, numa estrutura circular. O esquema não é exaustivo, dada a existência de outros fatores relevantes na determinação deste fenômeno que não foram considerados. O marco proposto constitui-se apenas o ponto de partida para a compreensão do fenômeno que se esta estudando aqui.

O desenho do formato do Esquema foi intencional, a idéia desta representação é fortalecer a argumentação que desigualdades nos ambientes da vida social educativa exercem influencia no desempenho escolar e que este fenômeno não se produz de forma linear, é o resultado da participação dinâmica de um conjunto de componentes que interagem de maneira simultânea e com diversos graus de efeito sobre o fenômeno em questão.

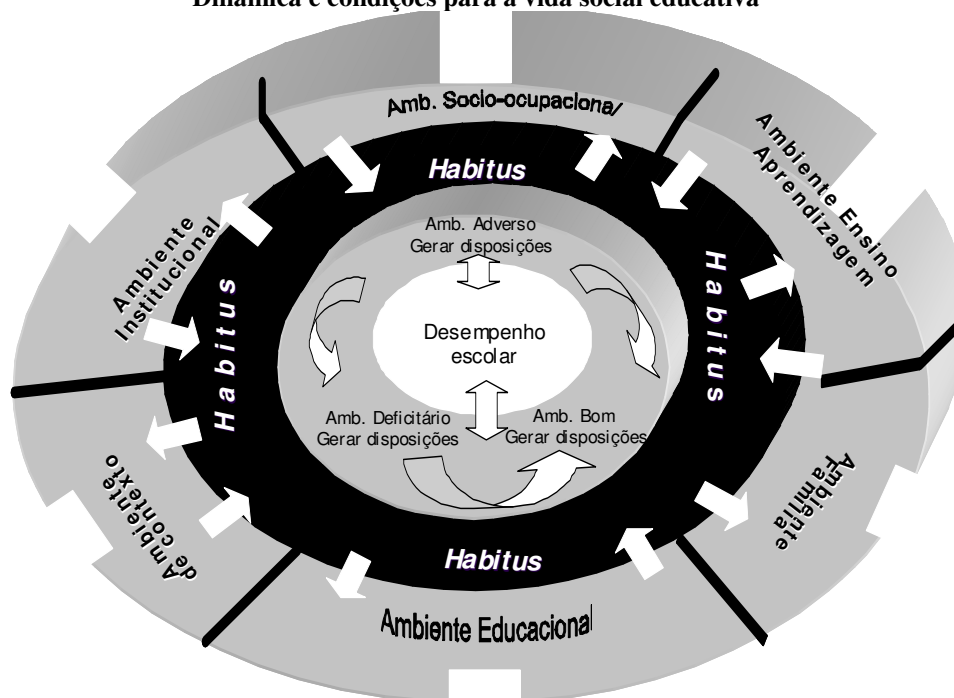
O agrupamento das variáveis em distintos blocos, separados e distribuídos estrategicamente por três anéis em forma de uma roda, assim como as setas na fronteira de cada círculo, ilustram a interconexão e a trajetória existente entre os componentes dos anéis.

Os blocos constituem os campos de análise e funcionam de forma dinâmica e em constante interconexão uns com os outros, transitando do anel menor para o anel maior ou do anel maior para o anel menor, movimentos que têm seu trânsito mediado necessariamente pelos anéis intermediários. Cada um destes anéis incorpora componentes explicativos dos ambientes da vida social educativa (a escola).

O anel maior apresenta os componentes que em última instância estariam determinando a trajetória do tipo de ambiente da vida social educativa (da escola) o qual por sua vez estaria funcionando como um dos determinantes do desempenho escolar. Neste anel observam-se aberturas que revelam que esta estrutura analítica não é fechada, isto é, ela admite a participação de outros componentes não considerados no esquema e que estariam atuando na determinação das transformações dos ambientes da vida social educativa.

De acordo com a estrutura da roda, as variáveis incluídas no anel maior são instrumentais, no sentido de que qualquer alteração nos componentes dos ambientes da vida social educativa, apresentadas no anel menor da roda, deve se efetuar por intermédio de mudanças em uma ou mais dessas variáveis.

ESQUEMA 1
Dinâmica e condições para a vida social educativa



O bloco da dimensão ambiente sócio-ocupacional, constitui o campo da estrutura social onde os sujeitos podem ser caracterizados e observados segundo as condições que estariam marcando suas diferenças, por meio do grau de educação, emprego, renda. Esta dimensão estaria expressando a classificação hierárquica em que os grupos sociais se encontram, ao mesmo tempo, determinando o contexto social do qual faz parte uma determinada escola. Nesse sentido, sete tipos de categorias estariam determinando a condição sócio-ocupacional: i) superior, ii) médio superior, iii) médio, iv) médio inferior, v) popular operário, vi) popular e vii) popular agrícola.

O bloco da dimensão de contexto rural-urbano, funciona como espaços diferenciados pelas suas características particulares de cada um deles, no sentido que estes contextos não constituem duas esferas espaciais de um contínuo (tradição-modernidade), são duas estruturas em permanente interação. Entre ambos se dá uma certa divisão do trabalho, pois na primeira se concentram atividades primárias essencialmente agrícolas que requerem utilização extensiva do espaço, ao passo que na segunda se encontram predominantemente atividades secundárias e terciárias. A economia urbana não pode ser auto-suficiente, depende da economia rural, e o meio rural depende da cidade, sobretudo a partir de certo grau de especialização de atividades que nela se desenvolvem.

O bloco da dimensão da família, se constitui num dos primeiros espaços fundamentais onde são construídas as formas de transmissão de *habitus* entre os quais necessariamente a educação esta presente. Aqui, identificam-se três tipos de família com características próprias: nuclear, composta e estendida. Cada uma delas estaria influenciando de forma distinta na vida social educativa, e juntamente com os outros blocos acima citados estariam traçando o tipo dos ambientes educativos onde se acham as crianças estudando.

O bloco da dimensão do ambiente ensino aprendizagem, retrata três componentes essenciais: i) a qualificação dos professores; ii) os alunos e iii) a sala de aula; este último é o ambiente da prática educativa onde acontecem encontros entre professores e alunos, tais encontros são guiados e orientados pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, o qual envolve no plano reflexivo, práticas voltadas para o enriquecimento de valores, idéias e atitudes no processo que implica transformação no sentido de apreender e conhecer.

O bloco da dimensão do ambiente educacional, funciona ligado ao ambiente anterior, e caracteriza-se por ser o espaço da prática da vida social educativa (biblioteca, laboratório, videoteca, sala de tv, quadra esportiva) que permite, o exercício mental constante via pesquisa e a realização de experimentos em laboratório e, o exercício físico destinado a cuidar a saúde do corpo, praticas que em combinação (da mente e o corpo) permitem fomentar e desenvolver uma diversidade de situações nas que o indivíduo possa interagir além da escola na sociedade na qual se requer diferentes aptidões, habilidades e competências de cunho educativo, intelectual, cultural e tecnológico para o desenvolvimento do aluno(a). Desta forma o ambiente educacional passa a ser muito mais do que apenas um instrumental pedagógico.

O bloco da dimensão do ambiente institucional, desde uma perspectiva macro, a escola é uma instituição social destinada à formação e educação de novas gerações no campo do conhecimento, dos valores e das atitudes, na socialização dos saberes construídos historicamente, como também na construção de novos saberes destinado à educação das novas gerações. Essas singularidades da escola concretizam-se em três tipos de dependências administrativas da escola básica do ensino fundamental e médio, isto é: federal, estadual e municipal. Ambientes nos que componentes de infra-estrutura e qualificação do docente podem produzir impactos diferenciados na educação básica.

Em resumo, os blocos do anel maior conformam os pilares que configuram os determinantes do tipo de ambiente das escolas (terceiro anel intermediário), os que por sua vez estão mediados pelo *habitus* (segundo anel intermediário), o resultado dessa trajetória, presume-se têm reflexo no anel menor (desempenho escolar). Assim, o anel maior é base para a conformação do anel intermediário, cuja reflexão analítica lança mão da vertente teórica do *habitus* de Bourdieu. Neste campo intermediário, o delineamento dos tipos de ambientes educativos adquire outra dimensão analítica, representada pela esfera de ordem sociológica onde o comportamento dos sujeitos dão maior força para a concretização do *habitus* de estudar em torno do ambiente social educativo ao qual pertencem e que culmina no desempenho escolar. Assim, estas dimensões pavimentam o caminho para uma melhor aproximação sobre o fenômeno, dado que elas têm maior caráter qualitativo de concretude analítica, o que possibilita compreender com maior acerto as tramas do desenvolvimento do *habitus* dos alunos voltados para o estudo. Conseqüentemente, é nesta trajetória que é traçada o desempenho escolar. O segundo anel intermediário se constitui no espaço de reflexão da dimensão humana para a configuração de um *habitus* capaz de gerar disposições orientadas ao desempenho escolar.

3 Material e métodos

As reflexões teóricas sobre a educação expressas no item anterior, constituem os pilares fundamentais sobre os quais a análise da educação básica adquire sustância interpretativa. Esta trajetória analítica, além de seu conteúdo teórico conceitual, exige o desenho de um instrumento que permita os ditos conceitos, serem operacionalizados e responder aos objetivos de nosso estudo. Nesse sentido, três estratégias operacionais são utilizadas: i) a configuração de uma base de dados sobre os ambiente da vida social educativa das escolas da rede pública para cada município da Região Metropolitana de Natal; ii) a configuração de uma base de dados sobre indicadores de desempenho escolar das escolas da rede pública para cada município da Região Metropolitana de Natal e; iii) essas duas são complementadas com a configuração da base de dados referente aos condições sócio-ocupacionais e de família dos Municípios da Região Metropolitana de Natal.

Nas duas primeiras são usados os micro-dados do Censo Escolar 2000 e na última são usados os micro-dados do Censo Demográfico 2000. A articulação destes três bancos de dados possibilitaram uma análise mais enriquecedor do objeto de estudo.

3.1 Fonte de dados

As fontes básica de informação para a análise do presente artigo é o Censo Escolar realizado no Brasil em 2000 pelo Instituto Nacional de Educação Pública (INEP) junto al Ministério de Educação e Cultura e, os Microdados do Censo Demográfico 2000 realizado no Brasil em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com outras instituições nacionais.

3.2 Configuração do bando de dados

O Censo Escolar proporciona informações relativas aos estabelecimentos escolares e sobre os ciclos da vida social educativa do Ensino Básico, em seus diferentes níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos). Para o presente artigo se fez uso apenas da informação dedicada ao Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica das escolas da rede pública dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, as quais somam 539 escolas distribuídas nos Municípios de Ceara Mirim com 55, Parnamirim com 43, Extremoz com 28, **Macaíba com 66**, Monte Alegre com 31, Natal com 193, Nísia Floresta com 27, São G. do Amarante com 53 e São Jose de Mipibu com 43 escolas, respectivamente. A partir dos dados do Censo Escolar, foi configurado um banco apenas para as escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal com o objetivo de modelar o ambiente educativo e o desempenho escolar.

3.2.1 Etapa 1: seleção de variáveis para modelar os ambientes educativos

As variáveis selecionadas para a operacionalização dos ambientes da vida social educativa do Ensino Básico são apresentados no Quadro 1, as quais foram geradas a partir do Censo Escolar e Censo Demográfico.

Quadro 1
Lista de variáveis

Dimensões	Indicadores	Dimensões	Indicadores
i) Ambiente de contexto	1 Urbano 2 Rural	iv) Ambiente educacional	1 Biblioteca 2 Videoteca 3 Cozinha 4 Quadra esportiva 5 Laboratório de informática 6 Laboratório de ciências 7 Sala de Tv-Vídeo 8 Refeitório 9 Rede local 10 Internet
ii) Ambiente institucional	1 Dependência administrativa 2 Tem apenas ensino fundamental 3 Tem apenas ensino médio 4 Tem ensino fundamental e médio 5 Tem ensino fundamental 6 Tem ensino médio	v) ambiente sócio-ocupacional ³	1 Superior 2 Médio superior 3 Médio 4 Médio inferior 5 Popular operário 6 Popular 7 Popular agrícola

³ Esta dimensão foi construída usando os Micro dados do Censo Demográfico 2000. A metodologia de construção privilegia três variáveis: Educação, Emprego e Renda. Detalhes da operacionalização dos indicadores se podem encontrar no documento Relatório do Projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática, 2007.

iii) Ambiente Ensino-Aprendizagem	1 Sala de professor 2 Número de professores 3 Salas de aula existentes 4 Turmas ensino fundamental 5 Turmas ensino médio 6 Matrículas ensino médio 7 Alunos da noite no ensino fundamental 8 Alunos por turma no ensino fundamental 9 Alunos por turma no ensino médio 10 Horas aula no ensino fundamental 11 Horas aula no ensino médio 12 Professores c/curso superior no ensino fundamental 13 Professores com curso superior no ensino médio	vi) Tipo de família	1 Unipessoal 2 Nuclear 3 Extensa 4 Composta
-----------------------------------	--	---------------------	--

3.2.2 Etapa 2: Indicadores para modelar o desempenho escolar

Para modelar o desempenho escolar no GoM, foram selecionados indicadores de desempenho escolar do Ensino Básico (fundamental e médio), os quais são apresentados no Quadro 2. Eles são: i) distorção idade e série, ii) aprovação e iii) reprovação e iv) abandono escolar.

Quadro 2
Lista de variáveis

Dimensões	Indicadores	Dimensões	Indicadores
i) Quintis da Taxa de Distorção Idade-série ensino fundamental	1 0 a 18,1 2 18 a 39,9 3 40 a 57,9 4 58 a 72,1 5 72,2 ou + 6 NA	v) Quintis da Taxa de Reprovação Ensino Médio	0 Missing 1 0 a 0,6 2 0,7 a 2,8 3 2,9 a 5,5 4 5,6 a 9,9 5 10 e mais
ii) Quintis da Taxa de Aprovação Ensino Fundamental	0 Missing 1 0 a 56,3 2 56,4 a 70,5 3 70,6 a 82 4 82,1 a 93,2 5 93,3 e mais 6 NA	vi) Quintis da Taxa de Abandono no Ensino Fundamental	0 Missing 1 0 2 0,1 a 5 3 5,1 a 11,8 4 11,9 a 21,7 5 21,8 e mais 6 NA
iii) Quintis da Taxa de Aprovação Ensino Médio	1 0 a 68,6 2 68,7 a 77,9 3 79 a 85,9 4 86 a 94,2 5 NA	vii) Quintis da Taxa de Abandono no Ensino Médio	1 0 a 0,5 2 0,6 a 8,1 3 8,2 a 15,2 4 15,3 a 23,4 5 23,5 e mais 6 NA
iv) Quintis da Taxa de Reprovação Ensino Fundamental	0 Missing 1 0 a 1,3 2 1,4 a 7,7 3 7,8 a 14,3 4 14,4 a 23,4 5 23,5 e mais 6 NA		

3.3 Características do modelo estatístico: *Grade of Membership* – GoM

As Etapas 1 e 2 constituem a base para a operacionalização dos tipos de ambientes da vida social educativa das escolas, as quais são apresentadas em dois movimentos: i) a construção dos ambientes extremos e, ii) o cálculo dos escores de pertencimento das escolas a cada ambiente gerado. Para isto foi usando o método *Grade of Membership* – GoM, cujas características são descritas a seguir.

Segundo CERQUEIRA (2004, 2006) A aplicação do método GoM requer dados de J variáveis-resposta discretas, com um número finito (L_j) de categorias de respostas para a j-ésima variável. Para variáveis de natureza intrinsecamente discreta a codificação é direta. Neste caso pode-se ver os dados como consistindo de J variáveis multinomiais (X_{ij}) com L_j níveis de resposta para a j-ésima variável ou, de forma equivalente, definir Y_{ijl} como a resposta do indivíduo i, à categoria l, da variável j, sendo uma variável binária, ou seja, assumindo valor 1 se este pertence à l-ésima categoria ou 0, caso contrário. Tratando-se de variáveis contínuas, estas devem ser recodificadas em intervalos, de modo a gerar variáveis categóricas.

Para cada elemento de um conjunto nebuloso, no caso os estabelecimentos escolares, existe um chamado escore de pertinência, ou escore GoM, denotado por g_{ik} , o qual indica o grau de pertinência do i-ésimo elemento, ao k-ésimo conjunto ou perfil. Tais escores variam no intervalo (0,1); um escore 0 (zero) indica que o estabelecimento escolar não pertence ao perfil K, enquanto um escore 1 (um) indica que este possui todas as características do k-ésimo perfil.

A determinação de escores GoM para cada unidade de estudo permite a representação da heterogeneidade entre as mesmas, dentro de cada perfil gerado. A modelagem desta heterogeneidade consiste em identificar várias características da função de densidade multivariada que descreve a distribuição dos escores na população de interesse. A partir do universo de estudo é possível determinar certo número de conjuntos chamados de perfis extremos ou puros e um conjunto de escores GoM para cada unidade em cada perfil. O conjunto formado pelos perfis (ambientes) e respectivos escores é chamado de participação nebulosa.

A probabilidade da resposta l, para a j-ésima variável, pela escola com k-ésimo perfil extremo é denotada por λ_{kjl} , que obedecem restrições específicas as quais estão amplamente expostas em CERQUEIRA, 2006.

Nesse sentido, com base nos pressupostos, o modelo de probabilidade para a construção do procedimento de estimação de máxima verossimilhança é formulado, sendo os seus parâmetros estimados iterativamente a partir da maximização da expressão⁴:

$$L(Y) = \prod_{i=1}^I \prod_{j=1}^J \prod_{l=1}^{L_j} \left(\sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl} \right)^{Y_{ijl}}$$

3.3.1 Operacionalização dos Ambientes⁵: Perfis extremos

As características de cada ambiente são delineadas de acordo com o exame dos valores dos λ_{kjl} - fornecidos pelo método GoM – e, posteriormente, comparados com a frequência marginal correspondente. Optou-se pela definição de três ambientes extremos, com resultados bastante satisfatórios, atendendo a princípios de parcimônia e facilidade de interpretação. A condição para caracterizar os perfis considerou como regra de decisão se a estimativa dos λ_{kjl} fosse suficientemente maior que a respectiva frequência marginal. Desse modo, foi definido o valor de 1,2 para a razão entre os λ_{kjl} e as frequências marginais correspondentes, ou seja, os valores que delineiam as características predominantes em cada perfil correspondem à situação em que as probabilidades λ_{kjl} estimadas excedem em mais de 20% a sua frequência marginal na população (CERQUEIRA, 2004; 2006).

⁴ Maiores detalhes sobre o GoM podem se achar em CERQUEIRA, 2004.

⁵ Na literatura tradicional do GoM estes são denominados de perfis, por questões operativas nos estamos chamando de ambientes dado que são neles onde é concretizada as relações referentes a vida social educativa.

A metodologia aplicada na construção desta tipologia permite, conforme discutido anteriormente, que as escolas possam ser membros parciais dos diversos perfis extremos, o que torna necessário aprofundar a investigação dos mesmos. Desse modo, foram criadas expressões *booleanas* para permitir a criação de tipos mistos de perfis, a fim de verificar perfis predominantes, que descrevessem a combinação de graus de pertinência das escolas (CERQUEIRA, 2006).

3.4 Resultados do modelo que delinea os tipos de ambientes educacionais

3.4.1 Ambiente adverso para gerar disposições

São escolas localizadas na área rural; em geral de classe sócio-ocupacional popular agrícola e agrícola, pertencentes à rede municipal; tem apenas ensino fundamental; tem ensino pré-escolar; não tem sala de professor; o número de professores é menos a 5; o número de salas é menor a 5; com o número de turmas no ensino fundamental menor a 9; com número de matrículas que oscila entre 0 até 250; com número de alunos por turma que oscila entre 19 até 26; com média horas/aula de 4; nenhum docente com curso superior; são escolas que não tem biblioteca; quadra esportiva; sala de Tv-Vídeo; vídeo cassete; televisão; antena parabólica

3.4.2 Ambiente deficitário para gerar disposições

São escolas localizadas na área urbana; em geral de classes sócio-ocupacional media embora predominantemente popular operário e popular; pertencentes à rede estadual; tem apenas ensino fundamental; não tem ensino pré-escolar; tem sala de professores; com número de professores acima de 17; com salas de aula que oscila entre 6 até 20; com número de turmas no ensino fundamental que oscila entre 10 até 20 e mais; com número de matrículas predominantemente entre 251 a 500; com percentual de alunos no turno da noite que varia entre 15,7 até 40,5 e mais; com número de alunos por turma no ensino fundamental que varia entre 26,1 até 36,4; com média horas/aula menos de 4; menos do com 50% de professores tem curso superior; são escolas com biblioteca; com vídeo; com quadra esportiva; com sala de Tv-video; com refeitório; com vídeo cassete; com televisão; com antena parabólica.

3.4.3 Ambiente bom para gerar disposições

São escolas localizadas na área urbana; em geral de classes predominantemente media e popular operário; pertencentes à rede federal e estadual; não tem apenas ensino fundamental; tem apenas ensino médio; tem apenas ensino fundamental e médio; tem ensino médio; tem sala de professores; número de professores acima de 17; com salas de aula que varia de 11 a 21 e mais; com número de turmas no ensino fundamental de 20 e mais; com número de matrículas no ensino fundamental acima 500; com turmas no ensino médio que varia entre 3 até 26 e mais; com número de matrículas que varia de 50 até 1000 e mais; com % de alunos do ensino fundamental no turno da noite que varia de 15,6 a 23,7; com % de alunos do ensino médio no turno da noite que varia de 19,7 a 36,5 e mais; com número de alunos por turma no ensino fundamental que varia de 30,9 a 36,5 e mais; com número de alunos por turma no ensino médio que varia de 26,2 a 43 e mais; com número médio horas/aula no ensino médio de até 4; com mais do 50% de docentes com curso superior no ensino fundamental; com percentual de docentes com curso superior no ensino médio que varia entre 45,1 a 80%. São escolas que tem sala de professores; biblioteca; videoteca; quadra esportiva; laboratório de informática; laboratório de ciências; sala de Tv-video; refeitório; rede local; internet; vídeo cassete; televisão; antena parabólica; impressora; número de computadores acima de 5.

4 Análise

As reflexões até aqui expostas abrem caminho para mergulhar na abordagem analítica dos perfis dos ambientes da vida social educativa do ensino básico das escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal à luz da noção do *habitus* pressupondo-se que características de determinados ambientes relacionados com a vida social educativa funcionarão nos estudantes como geradores de disposições para o estudo.

4.1 Primeiro modelo - Perfil dos ambientes das escolas da Região Metropolitana de Natal

Nesse sentido, os resultados que se expõe na Tabela 2 apresenta a distribuição percentual e absoluta dos perfis extremos e mistos dos ambientes da vida social educativa da Região Metropolitana de Natal, isto é: **1) Ambiente Adverso para Gerar Disposições**; 2) Ambiente Adverso Intermediário para Gerar Disposições; 3) Ambiente Adverso Médio para Gerar Disposições; **4) Ambiente Deficitário para Gerar Disposições**; 5) Ambiente Deficitário Intermediário para Gerar Disposições; 6) Ambiente Deficitário Médio para Gerar Disposições; **7) Ambiente Bom para Gerar Disposições**; 8) Ambiente Bom Intermediário para Gerar Disposições e; 9) Ambiente Bom Médio para Gerar Disposições. Os resultados revelam um padrão heterogêneo do quadro dos ambientes onde se desenvolve a vida social educativa dos estudantes do ensino básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal.

Tabela 1
Distribuição absoluta e percentual dos perfis extremos e mistos da Região Metropolitana de Natal, segundo tipo de ambiente da vida social educativa

Ambientes da vida social educativa		FREQUENCIA	
		Absoluta	%
Amb. Adverso para gerar disposições	AAGD1	159	29,50
Amb. Adverso intermediário para gerar disposições	AAGD12	67	12,43
Amb. Adverso médio para gerar disposições	AAGD13	19	3,53
	Sob total	245	45,45
Amb. Deficitário para gerar disposições	ADGD2	145	26,90
Amb. Deficitário intermediário para gerar disposições	ADGD21	56	10,39
Amb. Deficitário médio para gerar disposições	ADGD23	9	1,67
	Sob total	210	38,96
Amb. Bom para gerar disposições	ABGD3	66	12,24
Amb. Bom intermediário para gerar disposições	ABGD31	3	0,56
Amb. Bom médio para gerar disposições	ABGD32	8	1,48
	Sob total	77	14,29
Não definidos		7	1,30
TOTAL		539	100,00

Fonte: Elaboração própria com base dados do Censo Escolar 2000, INEP.

Os resultados que se expõe na Tabela 1 mostra que 29,5% das escolas da RMN se acham no perfil extremo “**Ambiente Adverso para Gerar Disposições**” para estudar, estas escolas se caracterizam por estar localizadas na área rural, de classe sócio-ocupacional menos favorecidas popular agrícola e popular, pertencem à rede municipal, nenhum docente tem curso superior, não tem equipamento pedagógico. Todavia, somando os perfis mistos, “**Ambiente Adverso Intermediário**” e “**Ambiente Adverso Médio**” para Gerar Disposições de estudar este percentagem sove para o 45,4%, isto significa que a maior parte das Escolas do Ensino Básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal estaria classificada em situação de ambiente adverso, fato que presumivelmente estaria influenciando nos resultados de desempenho escolar dos estudantes.

Pouco mais de um quarto das escolas da RMN encontram-se num **“Ambiente Deficitário para Gerar Disposições”**, isto significa que são escolas situadas na área urbana, pertencentes a uma estrutura de classe sócio-ocupacional predominantemente popular operário e popular, pertencem à rede estadual, são do ensino fundamental, mal equipadas, uma grande proporção de professores não tem curso superior. Agregando os perfis mistos: **“Ambiente Deficitário Intermediário”** e **“Ambiente Deficitário Médio”** para Gerar Disposições a proporção de escolas com o perfil deficitário alcançam a 39%.

No outro extremo podemos observar que apenas o 12% das escolas do ensino básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal oferecem a os estudantes um **“Ambiente Bom para Gerar Disposições”** para estudar. Neste perfil se encontram escolas que estão localizadas na área urbana, situada numa estrutura sócio-ocupacional de classe superior, médio superior e predominantemente de classe média inferior e popular operário, pertencem à rede estadual e federal, de nível fundamental e médio, com elevada proporção de professores com curso superior, com boas instalações de equipamentos pedagógicos. Todavia somando os perfis mistos **“Ambiente Bom intermediário”** e **“Ambiente Bom médio”** para gerar disposições este tipo de perfil alcançaria apenas o 14,2% do total das escolas da RMN.

4.2 Perfil dos ambientes das escolas por municípios da Região Metropolitana de Natal

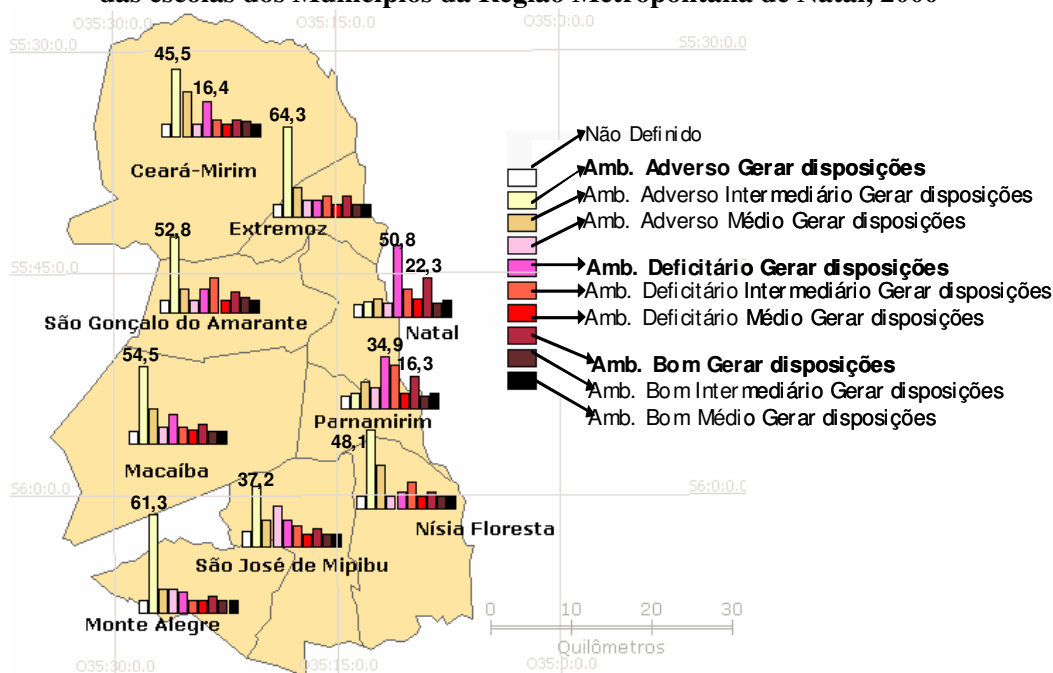
Uma análise mais desagregada permite fazer uma leitura mais precisa sobre os tipos de ambientes das escolas de cada um dos municípios da Região Metropolitana de Natal. Nesse quadro o Mapa 1 apresenta esta informação caracterizando o tipo de perfil do ambiente onde se desenvolve a vida social educativa dos estudantes a qual é composta por **três perfis extremos** e seis mistos, descritos no item anterior.

Nos gráficos representados no Mapa 1, pode se observar que das escolas do ensino básico dos nove Municípios da Região Metropolitana de Natal, sete deles, ou seja: São José de Mipibú (37,2%); Ceara Mirim (45,5%); Nisia Floresta (48,1%); Macaíba (54,5); São Gonçalo do Amarante (52,8%); Monte Alegre (61,3%) e; Extremoz (64,3%) destacam-se por apresentar escolas com predominância do tipo de perfil **“Ambiente Adverso para Gerar Disposições”**. Este resultado chama fortemente atenção dado que a maior parte dos municípios tem escolas com este perfil (cujas características foram descritas no item anterior) o qual retrata um ambiente escolar que se presume estaria dificultando aos estudantes de alcançar rendimentos acadêmicos cada vez melhores dadas as condições de existência adversa das escolas. Todavia, situação que por sua vez estaria funcionando como limitador para gerar nos estudantes mecanismos de disposições voltados para estudar na perspectiva que sejam duráveis e posteriormente transponíveis na geração do conhecimento.

Já o segundo denominado **“Ambiente Deficitário para Gerar Disposições”** caracteriza predominantemente às escolas dos Municípios de Parnamirim (35%) e Natal (51%), este último com mais da metade de suas escolas públicas nesta situação de ambiente educativo deficitária, fato que chama atenção dado que é o Município mais rico comparativamente com o resto dos que compõem a Região Metropolitana de Natal.

MAPA 1

Distribuição % dos perfis dos ambientes socialmente educativos das escolas dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, 2000



Fonte: Elaboração própria com base dados do Censo Escolar, INEP. 2000.

Nos Gráficos do Mapa 1, também pode se apreciar os resultados do terceiro perfil extremo “**Ambiente Bom para Gerar Disposições**” de estudar, aqui pode se observar que a proporção de escolas com este tipo de ambiente educativo é muito pequena para a maioria dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, o que significa que nenhum deles tem escolas com predominância de este tipo de ambiente educativo. Apesar disso, os que mais se destacam são os Municípios de Parnamirim com 16% e Natal com 22% de escolas, respectivamente com este perfil educativo, proporções bem superiores em relação às escolas dos Municípios restantes da Região Metropolitana de Natal.

Concomitantemente, o mesmo Mapa revela que com este perfil educativo se acham menos de 10% de escolas de três municípios Macaíba (6,1%), Extremoz (7,1%) e São Gonçalo do Amarante (7,5%). Nessa trajetória descendente, ainda pode se observar que menos de 5% das escolas de quatro municípios estariam oferecendo ambientes bons para o desenvolvimento da vida social educativa Monte Alegre (3,2%), Ceará Mirim (3,6%), Nísia Floresta (3,7%) e, São José de Mipibú (4,7%). Este panorama estaria revelando que apenas uma pequena parte das escolas da rede pública de educação básica dos Municípios da Região Metropolitana de Natal reúne ambientes bons onde é possível inculcar nos estudantes um *habitus* de estudar no sentido de gerar disposições duráveis e transponíveis da vida social educativa.

De outro lado, estes resultados estão mostrando e caracterizando as condições de desigualdade em que a vida social educativa dos estudantes da maioria das escolas da rede pública dos Municípios da Região Metropolitana de Natal estar-se-iam desenvolvendo (adversa e deficitária). Situação que compromete o processo de aprendizado dos estudantes causando deficiências em sua formação acadêmica que os coloca em desvantagem para enfrentar os novos ciclos da vida social educativa frente a outros estudantes oriundos de ambientes educativos bons. Nesse sentido, estes ambientes da vida social educativa não apenas se constituem em instrumentos para a formação acadêmica dos estudantes, é também parte do leque de componentes que estão relacionados com o planejamento e desenvolvimento, que a nível Macro concretiza-se no contexto de cada um dos Municípios da

Região Metropolitana de Natal, e, a nível Micro nos resultados do desempenho escolar dos estudantes os quais configuram e retratam a suas potencialidades futuras nos ciclos de vida acadêmica. Este último aspecto que a seguir analisamos.

4.2 Segundo modelo - Perfil do desempenho escolar dos municípios da Região Metropolitana de Natal

Este segundo modelo referente ao perfil do desempenho escolar das escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal⁶ é complementar ao anterior e privilegia quatro indicadores: i) taxa de distorção idade-série, ii) taxa de aprovação, iii) taxa de reprovação e, iv) taxa de abandono, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. À luz dos resultados deste segundo modelo procura-se chamar a atenção sobre possíveis associações com o primeiro modelo referente ao perfil dos tipos de ambientes educativos das escolas desta região.

Nesse quadro, os principais resultados são apresentados na Tabela 3 que expõe as categorias de cada variável, as frequências absolutas e relativas, os fatores que correspondem à relação entre estes últimos e as respectivas frequências marginais relativas. Nesta mesma Tabela podem se observar os três perfis do desempenho escolar, os valores que delineiam estes perfis encontram-se destacados com sombreado.

4.2.1 Desempenho escolar no ambiente adverso para gerar disposições

Os resultados deste modelo estariam apontando que num contexto de um **ambiente adverso para gerar disposições** o desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental⁷, como mostram os resultados expostos na Tabela 3 é muito baixo dado que estão caracterizados: por ter altas taxas de distorção, níveis baixos de aprovação, níveis mais elevado de reprovação, ao lado de patamares mais elevados de taxas de abandono escolar. Isto estaria mostrando que resulta muito difícil em um ambiente adverso poder inculcar *habitus* cada vez maiores que leve a rendimentos acadêmicos melhores e coloque a estes estudantes em condições melhores para o novo ciclo de vida educativo.

4.2.2 Desempenho escolar no ambiente deficitário para Gerar disposições

Os resultados que apresenta a Tabela 3 referente ao **desempenho escolar** de estudantes de escolas do ensino fundamental no contexto de um **ambiente deficitário**, estão caracterizados por baixas taxas de distorção, taxas elevadas de aprovação e taxas baixas de reprovação e em geral taxas mais baixas de abandono escolar. Estes resultados são os melhores comparativamente aos outros perfis de desempenho escolar, principalmente aos que apresentam os estudantes de ensino fundamental que desenvolvem suas atividades educativas num **ambiente bom para gerar disposições** ao estudo.

⁶ As ferramentas teóricas que permitem a presente análise foram apresentadas no capítulo metodológico. Os procedimentos são similares aos feitos no modelo dos tipos de ambientes educativos.

⁷ Este é um perfil caracterizado por escolas de ensino fundamental por esta razão os valores correspondentes ao ensino médio são nulos.

TABELA 3

Estabelecimentos escolares da RM de Natal 2000: Frequências marginais e fatores delineadores dos perfis extremos segundo indicadores de desempenho escolar

VARIABLES			FREQUÊNCIA		FATORES		
			Abs.	%	1AAGD	2ADGD	3ABGD
Quintis	1	0 a 18,1	15	2.8%	0.0000	2.2036	0.0000
Taxa de distorção idade-série no ensino fundamental	2	18,2 a 39,9	112	20.8%	0.0000	2.1495	0.0000
	3	40 a 57,9	220	40.8%	1.0375	0.9395	1.1338
	4	58 a 72,1	131	24.3%	1.4840	0.4440	1.4881
	5	72,2 ou +	27	5.0%	2.1220	0.0000	0.8480
	6	NA	34	6.3%	1.7460	0.0000	2.1175
Quintis	1	21 a 43,5	2	0.4%	0.0000	0.0000	7.2500
Taxa de distorção idade-série no ensino médio	2	43,6 a 60,8	6	1.1%	0.0000	0.0000	7.8545
	3	60,9 a 78,2	9	1.7%	0.0000	0.0000	7.5765
	4	78,2 e +	57	10.6%	0.0000	0.0000	7.1302
	5	NA	465	86.3%	1.1587	1.1587	0.0000
Quintis	0	Missing	1	0.2%	0.0000	2.2000	0.0000
Taxa de aprovação no ensino fundamental	1	0 a 56,3	69	12.8%	2.2219	0.0000	0.0000
	2	56,4 a 70,5	176	32.7%	1.8618	0.0000	1.0844
	3	70,6 a 82	154	28.6%	0.0000	1.9045	1.7759
	4	82,1 a 93,2	88	16.3%	0.0000	2.3307	0.0000
	5	93 e mais	17	3.2%	0.0000	2.2188	0.0000
	6	NA	34	6.3%	1.6952	0.0000	2.1841
Quintis	1	0 a 68,6	40	7.4%	0.0000	0.0000	7.0824
Taxa de aprovação no ensino médio	2	68 a 77,9	17	3.2%	0.0000	0.0000	7.3625
	3	78 a 85,9	12	2.2%	0.0000	0.0000	7.6636
	4	86 a 94,2	5	0.9%	0.0000	0.0000	7.9667
	5	NA	465	86.3%	1.1587	1.1587	0.0000
Quintis	0	Missing	1	0.2%	0.0000	2.2000	0.0000
Taxa de reprovação no ensino fundamental	1	0 a 1,3	60	11.1%	0.0000	2.3072	0.0000
	2	1,4 a 7,7	73	13.5%	0.0000	2.0622	0.8756
	3	7,8 a 14,3	148	27.5%	0.6524	1.1800	1.6993
	4	14,4 a 23,4	140	26.0%	1.4196	0.5258	1.0777
	5	23,5 e mais	83	15.4%	2.2344	0.0000	0.0000
	6	NA	34	6.3%	1.7048	0.0000	2.1317
Quintis	0	Missing	10	1.9%	0.0000	0.0000	7.3263
Taxa de reprovação no ensino médio	1	0 a 0,6	26	4.8%	0.0000	0.0000	7.0896
	2	0,7 a 2,8	18	3.3%	0.0000	0.0000	7.3515
	3	2,9 a 5,5	12	2.2%	0.0000	0.0000	7.5273
	4	5,6 a 9,9	8	1.5%	0.0000	0.0000	7.4867
	5	10 e mais	465	86.3%	1.1587	1.1587	0.0000
Quintis	0	Missing	1	0.2%	0.0000	0.0000	0.0000
Taxa de abandono no ensino fundamental	1	0	16	3.0%	0.0000	2.1800	0.0000
	2	0,1 a 5	38	7.1%	0.0000	2.1493	0.0000
	3	5,1 a 11,8	145	26.9%	0.0000	1.8483	0.9338
	4	11,9 a 21,7	211	39.1%	1.3043	0.7284	1.2624
	5	21,8 e +	94	17.4%	2.1816	0.0000	0.6966
	6	NA	34	6.3%	1.7524	0.0000	2.1286
Quintis	1	0 a 0,5	1	0.2%	0.0000	0.0000	7.2500
Taxa de abandono no ensino médio	2	0,6 a 8,1	2	0.4%	0.0000	0.0000	7.2500
	3	8,2 a 15,2	8	1.5%	0.0000	0.0000	7.6200
	4	15,3 a 23,4	13	2.4%	0.0000	0.0000	7.6583
	5	23,5 e +	50	9.3%	0.0000	0.0000	7.0796
	6	NA	465	86.3%	1.1587	1.1587	0.0000

4.2.1 Desempenho escolar no ambiente bom para gerar disposições

Os resultados que se expõem na Tabela 3 referente ao desempenho escolar num contexto de **ambiente bom para gerar disposições** estariam mostrando que estudantes do ensino fundamental que freqüentam este tipo de ambiente destacam-se por ter resultados intermediários na maioria dos indicadores de desempenho escolar (taxas de distorção, taxas de aprovação, taxas de reprovação) isto é abaixo do esperado, em relação aos resultados alcançados pelos estudantes que desenvolvem suas atividades educativas em **ambientes deficitários para gerar disposições**⁸. Num **ambiente de condições boas** se esperaria que os estudantes estivessem motivados para desenvolver suas atividades acadêmicas através do uso da diversidade de instrumentos como bibliotecas, laboratórios, etc. disponíveis neste tipo de ambiente educativo. Nesse contexto se presume que resultaria mais fácil inculcar nos estudantes *habitus* de estudar, que os projete não apenas para alcançar excelentes rendimentos acadêmicos, mas também, prepará-los para transitar com maior facilidade nos ciclos posteriores da vida social educativa.

5 Reflexões finais

- A maioria das escolas do ensino básico dos municípios da RMN estariam mostrando um **ambiente de condições adversas** para o ensino, conseqüentemente nestas condições resulta difícil inculcar *habitus* de estudar nos estudantes que os projete não apenas a rendimentos acadêmicos cada vez melhores, mas também, a transitar pelos novos ciclos da vida social educativa com maior segurança. Nesse sentido, é imperativo quebrar o círculo que estaria produzindo e reproduzindo estudantes pouco dispostos a continuar e ingressar aos novos ciclos da vida social educativa.

- Os resultados preliminares dos **ambientes educativos** associados ao **desempenho escolar** nestes contextos, são sugestivos e provocativos para a elaboração de estratégias engenhosas com miras a melhorar o *habitus* de estudar nos alunos da rede pública de ensino básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal no marco de uma vida social educativa saudável.

- É preciso aprimorar as parcerias a nível institucional da universidade federal, de seus professores com os professores das escolas do ensino básico, com os alunos e com os pais de família destes alunos de forma participativa e dinâmica no intuito de preservar e melhorar a vida social educativa de nossas crianças buscando efeitos positivos no *habitus* de estudar.

- Assim, no marco do presente trabalho e em atendimento ao chamado da FAPERN tem se desenhado o projeto interdisciplinar direcionado a crianças do ensino básico denominado “Estudante da escola na Universidade”. O projeto centra atenção no ensino da matemática e cujos eixos centrais de sustentação são: o lazer, a cultura e as relações inter-culturais, no marco da participação de professores da escola, professores da universidade federal do Rio Grande do Norte, pais de família e os próprios alunos da escola. Isto com o intuito de contribuir ao lado destes atores com o melhoramento da qualidade de ensino nas escolas públicas da RMN.

⁸ Com relação ao ensino médio não foi possível detectar associação, dado que a distribuição se mostra uniforme das probabilidades condicionais estimadas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Microdados do Censo Escolar de 2000: Estabelecimentos de Ensino da educação básica. INEP, 2000.

BOURDIEU, P. e WACQUANT, L. An Invitation to Reflexive Sociology, The University of Chicago Press, Chicago, USA, 1992.

BOURDIEU, P. Le sens pratique. Paris, Minuit, 1980. apud SCOCUGLIA, B.J. Classe média: condições objetivas e relações simbólicas. In: Cidade, habitus e cotidiano familiar. João Pessoa, Editora Universitária, 2000.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação, Editora Papyrus, São Paulo, quarta edição, 2003.

CERQUEIRA, C. A. Tipologia e características dos estabelecimentos escolares brasileiros. 2004. 294f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2004. Disponível em <<http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/teses>>. Acesso em: 15 agosto 2007.

CERQUEIRA, C.A. Construção de tipologias regionais para os estabelecimentos escolares do Brasil. In: **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 15, 2006, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 1996.

NOGUEIRA, C. M. M., NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. Revista Educação e Sociedade. v.23 n.78 Campinas abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78>. Acesso em 14 ago. 2007.

NUCLEO AVANÇADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. A estrutura intra-urbana. In: Relatório de pesquisa: Análise da estruturação intra-metropolitana de Natal. UFRN, Observatório das Metropolis. Natal, set. 2006.

SCOCUGLIA, B.J. Cidade, habitus e cotidiano familiar. João Pessoa, Editora Universitária, 2000.